

Consulta de psicologia com crianças e jovens

MARCAÇÕES

- Em Oeiras, clínica Sacoór, consultas presenciais às 4ª e 6ªfeiras, das 9h30 às 20h; marcação pelo 214583226 / 937558710
- Para o consultório privado da Caparica, pode marcar/desmarcar/remarcar diretamente em <https://calendly.com/mvp-educarte/>
- Para videoconsulta, pode marcar/desmarcar/remarcar diretamente em <https://calendly.com/educarte/>

Cada consulta, presencial ou online, ou reunião com professores em videoconferência tem a duração de 50 minutos.

Mais informações sobre a consulta em <https://educarte.com.pt/course/view.php?id=48>

Chamo-me Marta Vidal Paula e sou psicóloga desde 1993. Sou especializada em Psicologia Clínica e da Saúde e da Educação, com especialidade avançada em Neuropsicologia e Educação Inclusiva pela Ordem dos Psicólogos Portugueses, cédula nº 1776. A minha abordagem terapêutica é humanista e cognitivo-comportamental (3ªgeração).

Valores:

- Consulta na Clínica Sacoór 75€
- Consulta no consultório Caparica 60€
- Videoconsulta 50€ (pontual)
- Videoconsulta 45€ (2/3/4 consultas por mês)
- Relatório, reunião com professores em videoconferência, etc. 30€

A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS

Quem entra na primeira consulta

Geralmente, entram os pais e a criança ou jovem. No entanto, se a criança é pequena e há muita coisa a falar que a criança nem deve ouvir, é melhor virem só os pais. Pelo contrário, se é um(a) adolescente que aderiu vir à consulta, ele(a) irá decidir quem entra. Se apenas um dos pais puder vir à consulta, não há problema. A primeira consulta é especialmente para os pais darem informação ao psicólogo. É mais importante estarem ambos os pais na consulta após a avaliação da criança.

Os pais e mães são sempre bem-vindos num processo de avaliação ou intervenção psicológica com crianças e jovens. No entanto, não deixa de levantar questões delicadas, cuja resposta depende especialmente da idade da criança ou jovem, da situação que motiva as consultas, de eventual regulação parental e da necessidade dos pais de darem ou receberem informação do psicólogo.

Se a criança se recusa a vir às consultas

O psicólogo consegue fazer muito e com alta eficácia através do trabalho apenas com os pais, ou até com apenas um dos pais, em consulta de Aconselhamento Educacional.

Como dar informação ao psicólogo

Os pais podem sempre marcar uma consulta para si, com ou sem a criança ou jovem; muitas vezes é a primeira consulta. Se a criança tem a sua consulta marcada e os pais pretendem dar alguma informação nesse dia, podem enviar por mail ou pedir uns minutos no início da consulta para que o psicólogo possa fazer uma boa gestão do tempo da consulta.

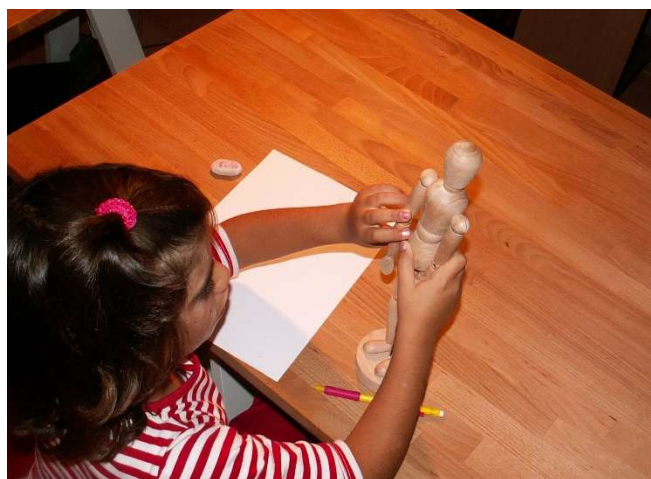
mvp@educarte.com.pt

o meu melhor contacto



A questão da confidencialidade com a criança

Especialmente os adolescentes, podem reagir mal se o psicólogo falar com os pais ou professores. O psicólogo compreende a necessidade e direito dos pais de saber o que se passa, mas vai gerir a forma de o fazer pois, se perder a confiança do jovem, não conseguirá nenhuma intervenção psicológica eficaz.



Relatórios

A informação principal da avaliação é discutida com os pais em consulta de Aconselhamento Educacional. Isto não será feito certamente numa conversa “de corredor”, por telefone ou mail. Poderá ser enviada informação ao médico ou para outro psicólogo, a pedido dos pais. Um relatório só será elaborado quando pedido formalmente pelos pais, com um objetivo específico, pago antecipadamente e será sempre entregue diretamente aos pais. Isto porque o relatório contém muita informação sobre a criança, mas que se refere apenas a uma certa altura do seu desenvolvimento, com linguagem algo técnica. Pode ser mal entendida ou usada mais tarde, em que já não faz sentido, não servindo o interesse supremo da criança ou jovem.

Imparcialidade entre pais separados

O psicólogo da criança ou jovem pensa no supremo interesse desta, fazendo os possíveis por conhecer a perspetiva de ambos os pais e podendo fazer sugestões educacionais a cada um deles. Não será psicólogo de nenhum dos pais, nem mediador da relação entre os pais, mesmo sabendo que a estabilidade de cada um dos pais e da sua relação contribuiria para o bem-estar da criança. Insiste para que ambos os pais participem da avaliação/intervenção psicológica, mas avança no processo que achar adequado, mesmo que um dos pais não faça por se envolver.

“A falar é que a gente se entende” – Conversar é a principal forma de resolver os problemas. As crianças podem precisar de desenhar, brincar ou jogar enquanto conversam e podem não conseguir ou querer recontar sobre o que conversaram na consulta. Se os pais tiverem alguma dúvida ou comentário a fazer, sugere-se vivamente que falem ou enviem mail ao psicólogo. É importante para a criança ou jovem ver os seus pais a resolverem os problemas, conversando e confiando nos seus adultos cuidadores.

O psicólogo sabe a verdade sobre a criança

Muitas vezes, os pais preocupam-se se a criança ou jovem estará a dizer toda a verdade nas consultas. Por um lado, o psicólogo interessa-se mais pelo que a criança pensa ou sente, mesmo que sobre situações fantasiadas. Se o psicólogo quiser mesmo saber os factos ocorridos, poderá pedir um registo para ser preenchido pela criança e/ou pais durante uma semana, por exemplo.